

mostrou aumentada em MSC de pacientes com LMA *de novo* em comparação ao grupo controle ($p = 0,0035$), pacientes com SMD ($p = 0,0001$) e LMA-ARM ($p = 0,0009$). Pacientes com SMD não apresentaram diferença na expressão de ARHGAP21 em comparação aos controles saudáveis. **Discussão:** A perda de osteoblasto resulta na diminuição dramática da celularidade medular. O camundongo Arhgap21^{+/-} apresentou aumento da frequência da linhagem osteoblástica, o que suporta o aumento da frequência de células hematopoiéticas imaturas na MO desses animais. Por outro lado, o aumento da expressão de ARHGAP21 em MSC de pacientes com LMA *de novo* descritos aqui corroboram os níveis reduzidos de osteocalcina em plasma de pacientes. **Conclusão:** Nossos resultados indicam a associação entre a proteína Arhgap21 e o microambiente da medula óssea através da alteração da linhagem mesenquimal-osteoblástica. **Financiamento:** FAPESP, CNPq e CAPES.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.238>

237

ANÁLISE DA SOBREVIDA DE PACIENTES COM LEUCEMIA AGUDA ACOMPANHADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

T.M.M. Oliveira^a, M.F.L.D. Santos^a, A.M.G. Oliveira^a, I.C. Azevedo^b, L.K.B.A. Santos^a, M.C.F.D. Santos^a, R.D.A. Soares^a

^a Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: A incidência, prevalência e morbidade por doenças hematológicas tem apresentado significativo aumento em todo mundo. A evolução e a estimativa da sobrevida da doença devem ser acompanhadas e necessitam de investigação. Diante desse contexto, o presente estudo objetiva estabelecer a sobrevida de pacientes portadores de leucemia aguda em um hospital universitário e construir um banco de dados com informações referentes ao acompanhamento do tratamento dos referidos pacientes. **Material e métodos:** estudo de abordagem quantitativa, do tipo coorte, retrospectivo, descritivo e analítico. Foram coletados dados retrospectivos documentais de todos os pacientes com diagnóstico de leucemia aguda entre janeiro de 2013 e julho de 2020, através de prontuário e sistema de registro de óbito, do Hospital Universitário Onofre Lopes, no estado do Rio Grande do Norte. Os dados coletados foram tabulados por meio do programa Microsoft Excel[®] 2017. Os cálculos de sobrevida foram realizados pelo método de Kaplan-Meier, o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Avaliamos 78 pacientes, dos quais a sobrevida global em três anos foi de 18,9%. A maior incidência, do período estudado, foi no ano de 2016, com 18 pacientes diagnosticados. As informações de sobrevida foram organizadas através da construção de um banco de dados em planilha online para acompanhamento dos pacientes. **Discussão:** Neste estudo, não foi discriminado o tipo de leucemia aguda para análise da sobrevida. Observamos que há uma rápida evolução da mesma, inde-

pendente do tipo, podendo levar a óbito em poucos dias. Na literatura internacional, há relatos de cura em cerca de 70% das leucemias em geral. Por outro lado, para pacientes diagnosticados no nosso hospital, os dados indicam cura em apenas cerca de 10% deles. O diagnóstico tardio, a ausência de classificação de risco e o tratamento de suporte inadequado são apontados como os fatores responsáveis pela maior mortalidade dos pacientes usuários do SUS. **Conclusão:** Pacientes diagnosticados e tratados no SUS em Natal/RN tem uma baixa probabilidade de sobrevida a longo prazo. Devido ao baixo número de publicações referentes a sobrevida de pacientes com leucemias agudas, torna-se difícil a comparação dos nossos resultados com os de outros países. A adoção de uma abordagem integrada e ágil pode melhorar a sobrevida do paciente. Dessa forma, sugere-se a implantação de uma linha de cuidado em leucemia aguda com ações integradas e coordenadas em todas as fases de acompanhamento do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.239>

238

APRESENTAÇÕES ATÍPICAS DE LEUCEMIA AGUDA POR CÉLULA B: UMA BREVE REVISÃO SISTEMÁTICA

J.F. Fernandes, M.C.R.E. Dib, B.V. Carrijo, C.E.M. Rego, L.C.F. Sampaio, A.C. Borges, L.P. Barreto, B.C. Alves, H.C. Diniz, R.A. Neves

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Objetivos: Identificar as principais manifestações clínicas atípicas em quadros de leucemia aguda. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura baseada no levantamento quantitativo de 20 artigos, publicados a partir de 2015 e indexados nas bases de dados PubMed e Scielo. Como critério de inclusão, foram escolhidos os trabalhos que tratassem da temática central, ou seja, manifestações atípicas em quadros agudos de leucemia. Em contrapartida, foram excluídos os artigos com metodologia que não se enquadrava na proposta do seguinte estudo ou pouco delimitada. Por fim, utilizou-se, como descritores, “leucemia de célula B” (Leukemia, B-cell) e “sinais e sintomas” (Signs and Symptoms) e, como filtros de pesquisa, “free full text”, “humans” e “in the last 5 years”. **Resultados:** No que se refere aos principais achados clínicos atípicos em pacientes com leucemias agudas, destacam-se, sobretudo, a ocorrência de estomatite por infecção fúngica, miopericardite e acidose láctica. Cronologicamente, as duas últimas sintomatologias podem ser consideradas como apresentações iniciais de leucemia aguda. Ademais, foram relatados também casos de ulcerações cutâneas, que por sua vez caracterizam por *Leucemia cutis* - indicativa de quadros mais graves e piores prognósticos. Outros sinais considerados raros, nos estudos em análise, foram: nefromegalia em pacientes pediátricos, leucemia aguda de fenótipo misto, síndrome mielodisplásica associada à síndrome de Sweet, sarcoma mielóide e, em um estudo em específico, foram identificados pacientes que apresentavam hipercalcemia associada à dores ósseas difusas. Neste último,